

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JÉSSICA SCHVEITZER

FINANÇAS PESSOAIS:
uma *survey* com os formandos do curso de Ciências Contábeis do ano de 2012
da Universidade Federal de Santa Catarina

FLORIANÓPOLIS (SC)

2012

JÉSSICA SCHVEITZER

FINANÇAS PESSOAIS:

**uma *survey* com os formandos do curso de Ciências Contábeis do ano de 2012
da Universidade Federal de Santa Catarina**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro Sócio-econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Leonardo Flach, Dr.

FLORIANÓPOLIS (SC)

2012

JÉSSICA SCHVEITZER

FINANÇAS PESSOAIS:

**uma *survey* com os formandos do curso de Ciências Contábeis do ano de 2012
da Universidade Federal de Santa Catarina**

Esta monografia foi apresentada como TCC, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, à banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, 28 de junho de 2012.

Professor Irineu Afonso Frey, Dr.

Coordenador de TCC do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Professor Leonardo Flach, Dr.

Orientador

Professor Flávio da Cruz, MSc.

Membro

Sandro Vieira Soares, bacharel em ciências contábeis.

Membro

Dedico este trabalho às duas pessoas
essenciais em minha vida: meu pai
Agostinho Schweitzer Filho e minha mãe
Nésia Maria Junckes Schweitzer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma acompanharam-me nesta jornada de estudos durante o curso de ciências contábeis na Universidade Federal de Santa Catarina.

Primeiramente agradeço à minha família: os meus pais Agostinho Schweitzer Filho e Nésia Maria Junckes Schweitzer, que me apoiaram na escolha da minha profissão e às minhas irmãs Bárbara Schweitzer e Thaís Schweitzer pelo companheirismo.

Agradeço ao meu namorado Diego Antônio Padilha, sou grata por ter tornado mais alegres os momentos de dificuldades.

Agradeço as amigas Cíntia Schoeler, Fernanda Lima, Fernanda Formighieri e Marcella Schein pelos anos de amizade verdadeira.

Agradeço aos amigos de faculdade, especialmente Elaine Medeiros e Andreza Vieira, que tornaram os momentos de estudo em horas descontraídas. Levo comigo os bons momentos em salas de aulas.

Ao professor doutor Leonardo Flach, meu orientador, pelos conselhos e contribuições ao trabalho.

A todos, muito obrigada.

“Nada pode impedi-lo quando você estabelece um objetivo. Ninguém pode impedi-lo, a não ser você mesmo. Eu acredito nisso.”

Sidney Sheldon

SCHVEITZER, Jéssica. **Finanças Pessoais:** uma *survey* com os formandos do curso de ciências contábeis do ano de 2012 da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012. 66 folhas. Monografia do curso de graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

RESUMO

O presente trabalho evidencia uma *survey* realizada junto aos alunos formandos do ano de 2012 do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, referente às suas finanças pessoais. O trabalho tem como objetivo geral identificar o perfil de finanças pessoais desses formandos. Para o objetivo ser atingido, foi utilizado como metodologia a pesquisa *survey*, que é a obtenção de dados sobre características de determinado grupo de pessoas. Os dados obtidos foram coletados através de questionários aplicados sobre os formandos em estudo. Com os dados obtidos foi possível perceber que os formandos possuem perfil saudável quando questionados sobre as suas finanças. Isso porque através da *survey* esses alunos informaram que fazem o uso de controle financeiro pessoal, conhecem suas despesas mais significativas, se programam financeiramente para atingir seus objetivos, investem em investimentos financeiros e, principalmente, possuem o hábito de poupar suas sobras financeiras.

Palavras-chave: Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro Pessoal, Investimentos Financeiros.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Distribuição de frequências do sexo dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que participaram da <i>survey</i>	45
Gráfico 2 - Distribuição de frequências do ano e semestre de conclusão dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que participaram da <i>survey</i>	46
Gráfico 3 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que fazem regulamente planejamento financeiro pessoal.	47
Gráfico 4 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que conseguem fazer planejamento financeiro pessoal para terceiros.	48
Gráfico 5 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que anotam e controlam seus gastos mensais.	49
Gráfico 6 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que tem seus gastos pessoais mensais maiores que o valor recebido.....	50
Gráfico 7 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que conhecem suas despesas mais significativas.	51
Gráfico 8 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que se planejam financeiramente para atingir seus objetivos.....	52
Gráfico 9 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que possuem o hábito de poupar.	53
Gráfico 10 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que se consideram endividados.....	54

Gráfico 11 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que se informam sobre investimentos. 55

Gráfico 12 - Distribuição de frequências dos tipos de investimentos aplicados pelos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012..... 56

Gráfico 13 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que cursaram a disciplina finanças pessoais. 57

Gráfico 14 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que consideram a disciplina de finanças pessoais importante..... 58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Balanço Patrimonial Pessoal	24
Quadro 2 – Controle de Orçamento Familiar	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral.....	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA PRÁTICA E TEÓRICA	15
1.4 METODOLOGIA	15
1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	16
1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	16
2 REVISÃO TEÓRICA	17
2.1 AS FINANÇAS PESSOAIS	17
2.1.1 Os objetivos das finanças pessoais.....	18
2.1.2 As finanças pessoais, as finanças empresariais e as finanças públicas	20
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	20
2.3 PRINCIPAIS OPÇÕES DE INVESTIMENTOS	29
2.3.1 Fundo de investimento	31
2.3.2 Caderneta de poupança.....	32
2.3.3 Certificado de depósito bancário – CDB.....	33
2.3.4 Tesouro Direto.....	35
2.3.5 Ações.....	37
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1 METODOLOGIA	39
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	39
3.2.1 Pesquisa quantitativa	40
3.2.2 O método de pesquisa <i>survey</i>	40
3.2.3 Instrumento de coleta de dados	42
3.2.4 Coleta de dados	43
3.2.5 Análise de dados.....	44
4 ANÁLISE DOS DADOS	45
4.1 CARACTERÍSTICAS REFERENTES AO SEXO E SEMESTRE DE CONCLUSÃO DO CURSO DOS ENTREVISTADOS	45

4.2 CARACTERÍSTICAS REFERENTES ÀS FINANÇAS PESSOAIS DOS ENTREVISTADOS	47
4.3 CARACTERÍSTICAS SOBRE INVESTIMENTOS DOS ENTREVISTADOS	54
4.4 QUESTIONAMENTOS SOBRE A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE 1	64

1 INTRODUÇÃO

Recentemente fala-se no Brasil de poupar dinheiro e consequentemente aplicar em investimentos mais rentáveis do que a caderneta de poupanças. A inflação da década de 80 até meados dos anos 90 proporcionou na população a necessidade de gastar dinheiro assim que o recebia, pois a cada dia os preços de bens e serviços aumentavam de forma desconhecida. Assim sendo, os brasileiros não tinham o hábito de poupar, e quem o fazia aderiria a caderneta de poupança.

Para Cherobim et al.(2011, p. 5) “Guardar dinheiro no Brasil sempre foi sinônimo de aplicar na poupança! A tradicional caderneta de poupança da Caixa Econômica Federal lidera o ranking das aplicações das famílias quase todos os meses ao longo dos últimos 50 anos”. Somente com a implantação do Plano Real em 1994 que a população passou a ter noção de valor, referências de preço e a cuidar mais de seu dinheiro. Mas essa percepção de valor não significou que passamos a guardar, mas também a gastar mais. Isso se deve ao fato do costume de receber e já gastar, pois quem daria a garantia que a inflação não iria voltar.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Com a economia mais estável, o assunto planejamento financeiro e aplicação de recursos está ganhando espaço. O sonho do carro e da casa própria, uma viagem, a faculdade dos filhos; todos esses fatores motivam o acúmulo de riqueza.

No Brasil os currículos escolares são extensos e não abordam assuntos de utilidade pública como temas de finanças, economia e matemática financeira, afirma Rassier (2010, p. 31). O mesmo ainda comenta que tanto na escola e em casa as crianças, jovens e adultos brasileiros não aprendem a lidar com o dinheiro.

Não saber lidar com o dinheiro é um problema que afeta a maioria dos brasileiros. Macedo Jr. (2007) comenta que no final do mês os indivíduos passam pagando contas e muitos nem sequer conseguem quitar o que devem, dando início aos endividamentos ou se endividando ainda mais. O autor ainda descreve que somente um terço da população não está endividada, ou seja, os outros dois terços gastam boa parte de seu salário com juros, excluindo-se as pessoas que pagam a prestação da casa própria.

É neste contexto que as chamadas finanças pessoais vêm surgindo timidamente no âmbito universitário. Macedo Jr. (2007) afirma que “A necessidade que os jovens profissionais têm de planejar suas finanças e o pouco preparo dos estudantes nessa área foram os principais motivos da implantação da primeira disciplina de Finanças Pessoais do país”.

A disciplina finanças pessoais foi criada na Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2002, sendo aberta a todos os cursos como disciplina optativa.

Após o exposto faz-se o questionamento do perfil dos formandos de ciências contábeis do ano de 2012 da Universidade Federal de Santa Catarina referente às suas finanças pessoais.

1.2 OBJETIVOS

Neste trabalho apontam-se os seguintes objetivos para sua realização:

1.2.1 Objetivo geral

O trabalho tem como principal objetivo identificar o perfil de finanças pessoais dos formandos do ano de 2012 do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar na literatura características sobre finanças pessoais e planejamento financeiro pessoal;
- Identificar na literatura os tipos de investimentos mais conhecidos;
- Averiguar se os formandos têm conhecimento e controle das suas finanças, se recorrem a investimentos, se fazem planejamento financeiro pessoal;
- Constatar o nível de endividamento dos formandos; e
- Constatar se os formandos cursaram a disciplina finanças pessoais e a sua opinião sobre a importância da disciplina.

1.3 JUSTIFICATIVA PRÁTICA E TEÓRICA

Após a conclusão do curso de ciências contábeis os alunos seguem seu caminho no mercado de trabalho. São diversas as áreas e opções de crescimento profissional, mas a questão é como esses estudantes estão lidando com as suas finanças. Isso é de fundamental importância porque os contadores estão ocupando cargos financeiros e de administradores nas empresas. Como poderia um contador ficar responsável por uma área em que ele carece na sua vida pessoal?

1.4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho caracteriza-se como pesquisa *survey* descritiva com corte transversal.

Para Pádua (2008, p. 31) “pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividades de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade [...]”. Compõe-se de uma atividade que permite elaborar um conhecimento que auxilie na compreensão da realidade.

A pesquisa *survey* pode ser descrita por Freitas et al. (2000, p. 105) como “a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo por meio de um instrumento de pesquisa [...]”.

Primeiramente para a realização do trabalho foi feito um levantamento bibliográfico referente os assuntos finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e tipos de investimentos, caracterizando um estudo conceitual.

Posteriormente foi aplicada uma *survey* descritiva com corte transversal através de questionário sobre os formandos do ano de 2012 do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, referente às suas finanças pessoais.

Por fim tem-se um levantamento da *survey* de caráter quantitativo, traduzindo em porcentagens os dados obtidos.

1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é um levantamento sobre o perfil dos formandos do ano de 2012 do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina referente o assunto finanças pessoais. O estudo pode ser utilizado por pessoas leigas que procuram definições de finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e tipos de investimentos. O estudo pode ser utilizado como base para a realização de outros trabalhos acadêmicos referentes aos perfis dos alunos sobre finanças pessoais dos diversos cursos da Universidade Federal de Santa Catarina, ou ainda de outras turmas do curso de ciências contábeis.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos.

No primeiro capítulo são apresentadas algumas considerações iniciais sobre o estudo proposto, seguindo do tema e problema com os objetivos gerais e específicos que irão auxiliar na resposta do problema. Está presente também neste capítulo a justificativa, que representa as razões para realização do trabalho, a metodologia, a delimitação da pesquisa e a organização do trabalho.

O segundo capítulo é destinado à revisão teórica, que aborda respectivamente conceitos básicos sobre finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e tipos de investimentos.

O terceiro capítulo destaca o procedimento metodológico utilizado no presente trabalho, relatando que se trata de uma *survey* descritiva com corte transversal (*cross-sectional*).

E, por fim, o quarto capítulo evidencia o resultado da *survey* realizada junto aos formandos do ano de 2012 do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, referente às suas finanças pessoais.

2 REVISÃO TEÓRICA

Para a compreensão do tema proposto é evidenciado neste capítulo a fundamentação teórica.

2.1 AS FINANÇAS PESSOAIS

O presente estudo tem como objetivo geral identificar o perfil dos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina referente suas finanças pessoais. Para isso é importante saber o que são as finanças e quando elas passam a se inserir no âmbito pessoal.

As finanças podem ser entendidas segundo Ferreira (1999, p. 907) como “a situação econômica de uma instituição, empresa, governo ou indivíduo com respeito aos recursos econômicos disponíveis”. Assim sendo, de modo geral, as finanças referem-se no modo como o dinheiro está inserido na sociedade, sendo esta composta pelos indivíduos, empresas públicas e privadas, instituições adversas e o governo.

Quando o dinheiro está inserido na sociedade através dos indivíduos temos a chamada ciência das finanças pessoais.

As finanças pessoais é conceituada por Cherobim et al. (2011, p. 1) como:

[...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Estudos de opção de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais.

Sendo assim, as finanças pessoais é a ciência que estuda o modo como os recursos estão inseridos numa pessoa ou num grupo de pessoas denominada família. O modo como os indivíduos ganham, gastam e investem seus recursos são os principais objetos das finanças pessoais.

As finanças pessoais não é um tema apaixonante, nem um pouco divertido e não desperta interesse de significado número de pessoas, mas sim um tema necessário que ocupa espaço na vida dos indivíduos e mais precisamente nas suas contas bancárias. Só há

interesse nas finanças pessoais porque as necessidades humanas são muito maiores do que os recursos recebidos (CHEROBIM et al., 2011).

Isso significa que a maioria dos indivíduos não sentem-se confortáveis referente o assunto finanças pessoais, mas diariamente são questionados. São tantos os desejos e vontades de consumo que é preciso administrar os bens para um maior aproveitamento, isso porque os recursos adquiridos quase sempre não suprem as vontades e os desejos pessoais.

Pires (2007, p. 13) descreve as finanças pessoais:

as finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais. Numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais.

Todo o processo de adquirir, usufruir e dar um destino final ao dinheiro pessoal e familiar faz parte das finanças pessoais. Aqui estão inseridos os estudos referentes à aquisição de recursos financeiros para suprir as vontades e as necessidades pessoais, o manejo do dinheiro para aplicações em investimentos e outros gastos.

De um modo geral finanças é a ciência que trata dos ativos financeiros de qualquer natureza e finanças pessoais é a ciência que estuda os ativos financeiros dos indivíduos ou grupo de indivíduos.

2.1.1 Os objetivos das finanças pessoais

São cinco os objetivos das finanças pessoais conforme Pires (2007, p. 14 e 15):

a) As despesas do indivíduo e/ou sua família são sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais se tenha controle. Aqui estão inseridos os investimentos que trazem retorno financeiro e os salários, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles. Esses recursos de terceiros são os juros;

b) As despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo, isso significa que receitas e despesas devem ser combinadas para se chegar a um resultado positivo de receita para o acúmulo de riqueza e sua devida destinação em investimentos;

c) Sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possíveis, sendo assim, utilizar a menor taxa de juros quando não há outras possibilidades de recursos;

d) É preciso atingir as metas pessoais através da compatibilização entre querer e poder. O que se deseja e a capacidade de compra requerem decisões e ações planejadas;

e) O patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

De modo geral os objetivos das finanças pessoais são possuir um bom patrimônio que supra as necessidades do indivíduo e que esse patrimônio sirva para gerar juros, que a pessoa não precise utilizar de juros de terceiros e quando utilizar buscar a menor taxa e, por fim, saber diferenciar o que se quer e o que se pode gastar.

Pires (2007, p. 16) discorre as premissas básicas das finanças pessoais:

enriquecer é a primeira máxima das finanças pessoais. Não empobrecer é a segunda. Independência financeira é o grande objetivo; redução da dependência financeira é o segundo melhor. E não pode haver acanhamento ou temor ao estabelecer este objetivo, a não ser que os meios a serem utilizados sejam inaceitáveis.

Assim, é importante frisar que as finanças pessoais não servem somente para enriquecer e para a conquista da independência financeira, ela serve também para os casos em que há dívidas no âmbito pessoal e se busca uma alternativa para essa dependência financeira.

O grau de risco e proteção fazem parte das finanças pessoais. Isso significa que as finanças pessoais ajudam a enriquecer e a sair da dependência financeira, no entanto deve-se admitir a existência potencial de riscos envolvidos nas operações financeiras. Considerando-se os riscos é importante ter sempre uma segunda opção, uma proteção.

2.1.2 As finanças pessoais, as finanças empresariais e as finanças públicas

Tanto as finanças pessoais como as finanças empresarias e as finanças públicas têm como estudo principal o dinheiro. No entanto cada uma tem um enfoque diferente.

As finanças pessoais e as finanças empresarias se diferem não por terem objetivos distintos e serem menos complexas, mas sim pela natureza dos objetivos. As finanças pessoais têm um objetivo não mensurável situada no campo da subjetividade, ou seja, a satisfação das necessidades e dos desejos. Já as finanças empresarias visam o lucro (PIRES, 2007).

No âmbito pessoal as pessoas se preocupam em como vão gastar o dinheiro com suas necessidades e seus desejos. Basicamente o dinheiro do indivíduo ou da família serve para a sua sobrevivência e seu desfrute. No âmbito empresarial a tarefa do administrador financeiro é acumular ganhos para acionistas e proprietários, assim sendo, sua principal preocupação é o lucro da empresa. Assim temos a relação que a empresa é um lugar para se acumular e a família é o lugar de se gastar (PIRES, 2007).

As finanças públicas se diferem das finanças pessoais e empresarias porque sua maior preocupação é gastar o dinheiro advindo dos impostos e outros com melhorias para o bem da coletividade. Pires (2007, p. 14) afirma que “As finanças pessoais e as finanças empresarias se distinguem das finanças públicas, que têm o objetivo de auxiliar na satisfação de necessidades coletivas”.

A relação entre os três tipos de finanças se encontra nos impostos, as finanças pessoais e as finanças empresarias pagam através de impostos os recursos necessários para que as finanças públicas invistam na coletividade.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

A ciência das finanças pessoais visa todo o processo de adquirir, usufruir e dar um destino final ao dinheiro pessoal e familiar, para isso é necessário fazer um planejamento tanto das entradas como saídas financeiras. Fazendo um planejamento se chega aos resultados desejados de forma mais rápida e precisa.

Cherobim et al. (2011, p. 28) define planejamento: “Planejamento é a reunião sistematizada de informações que nos permite avaliar a realidade, estabelecer

procedimentos e identificar caminhos que nos permitam chegar a determinado fim”. O planejamento financeiro pessoal se relaciona com os objetivos na vida do indivíduo, isso porque cada pessoa tem uma meta estipulada e esse planejamento vai ser direcionado a essas metas.

Para Rassier (2010, p. 15) “planejamento financeiro é o processo de gerenciar os recursos com objetivo de atingir satisfação pessoal, obter independência financeira e conquistar sonhos”. Rassier (2010) também comenta que o planejamento financeiro visa o sucesso pessoal e profissional e não somente o sucesso material, isso porque uma pessoa organizada com as suas finanças poderá trabalhar por prazer e não por obrigação.

Outra definição de planejamento financeiro é dada por Macedo Jr. (2007, p. 26): “Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida”. O autor diz que são inclusos no planejamento financeiro três quesitos: programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos. Assumir as rédeas da vida e guiá-las para o caminho que mais agrada é o que o planejamento possibilita.

Planejamento financeiro pessoal segundo Frankenberg (1999, p. 31) “significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”. Essas estratégias podem ser formuladas pelo indivíduo, pela família ou ainda através de um consultor financeiro. São considerados os perfis dos indivíduos, sua renda e seus objetivos. As estratégias podem ser de curto, médio e longo prazo e muitas vezes não são simples de se atingir.

Para Frankenberg (1999) as estratégias são difíceis de serem alcançadas porque a vida trás imprevistos e incertezas, constituindo-se numa tarefa árdua, mas não impossível. O autor comenta que são poucos os indivíduos que chegam ao final da caminhada conseguindo alcançar o objetivo supremo que é a completa tranquilidade econômico-financeira. Pessoas determinadas e conscientes conseguem planejar e seguir uma conduta aumentando a probabilidade de concretização desse sonho.

O planejamento financeiro de uma pessoa, segundo Frankenberg (1999), não é um conceito rígido e inflexível. Cada um pode criar metas para si próprio, mas ao longo do tempo deve mantê-las em sua mente e ter determinação para alcançá-las. As metas devem ser revisadas ao menos uma vez ao ano de modo a confirmar se certos investimentos e

despesas são necessários ou podem ser descartados.

Enfim, planejamento financeiro para Rassier (2010, p. 21) é:

planejamento financeiro é um processo racional de administrar sua renda, seus investimentos, suas despesas, seu patrimônio e suas dívidas, objetivando tornar realidade seus sonhos, desejos e metas, como: comprar a casa própria, poupar para a educação dos filhos, fazer a viagem dos sonhos, investir de acordo com o perfil pessoal, ser bem sucedido na carreira profissional, tornar-se empresário, aposentar-se confortavelmente [...].

Depois do exposto fica evidente que o planejamento financeiro pessoal refere-se ao controle financeiro pessoal. É através do planejamento que se faz um levantamento dos bens e dívidas pessoais, se estabelece metas de onde se deseja chegar e, por fim, colocar em prática ações e estratégias que acarretem em acúmulo de dinheiro.

A seguir são expostas ideias de como fazer o planejamento financeiro pessoal.

2.2.1 Como fazer um planejamento financeiro pessoal?

Para a realização de um planejamento financeiro adequado é importante conhecimentos básicos na área contábil: noções de balanços, receitas, despesas, gastos, entre outros. Mas o principal é reunir informações sobre a realidade da pessoa e identificar pontos fortes e fracos condizentes com essa realidade para o planejamento não deixar de ser viável quando posto em prática.

Para Macedo Jr. (2007, p. 27) “o planejamento financeiro deve funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira. Mostra onde você está, onde quer chegar e que caminhos percorrer para ser bem-sucedido”. Para isso enuncia seis passos para por em prática o planejamento:

- a) determine sua situação financeira atual;
- b) defina seus objetivos;
- c) crie metas de curto prazo para cada objetivo;
- d) avalie a melhor forma de atingir suas metas;
- e) coloque em prática seu plano de ação e;
- f) revise as estratégias.

Primeiro Passo: Determine sua situação financeira atual

A primeira parte do planejamento financeiro pessoal se inicia com um levantamento de todos os bens através de um simples balanço patrimonial. Este balanço é composto por duas colunas onde serão discriminados todos os ativos e passivos da pessoa. Após esta etapa acha-se o patrimônio líquido que é ativo menos passivo.

Na contabilidade “o balanço patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade (NBC T.3)”. Nas finanças pessoais esse balanço determina a posição patrimonial e financeira do indivíduo.

O balanço patrimonial é constituído por três quadros: ativo, passivo e patrimônio líquido. No ativo estão representados os bens e direitos, no passivo se encontram as obrigações e o patrimônio líquido representa os recursos próprios, sendo a diferença entre ativos e passivos.

No entanto para a realização do planejamento financeiro pessoal a estrutura do ativo se divide. Macedo Jr. (2007, p. 30) comenta que o autor americano Robert Kiyosaki afirma que os ativos que geram despesa são na verdade falsos ativos e assim esses bens são classificados no ativo do balanço separadamente numa conta chamada bens que não geram renda.

Assim sendo, para a construção do balanço patrimonial do planejamento financeiro pessoal tira-se como conclusão: todos os bens dos indivíduos se encontram no ativo, sendo separados os bens que geram renda dos bens que não geram renda, no passivo se encontram as dívidas obtidas pelo indivíduo e, por fim, no patrimônio líquido fica evidenciado o que o indivíduo possui de fato, ou seja, seus ativos menos seus passivos. O Quadro 1 apresenta um modelo de balanço patrimonial pessoal:

Quadro 1 – Balanço Patrimonial Pessoal

ATIVOS		PASSIVOS	
Bens que geram renda		Dívidas	
Casa própria	R\$	Empréstimo imobiliário	R\$
Imóvel alugado	R\$	Financiamento de carro	R\$
Participação em empresa	R\$	Empréstimo bancário	R\$
Fundos de investimentos	R\$	Dívidas em lojas	R\$
Clubes de investimentos	R\$	Dívidas com particulares	R\$
Ações	R\$	Cartão de crédito	R\$
Títulos públicos	R\$	Cheques especiais	R\$
Debêntures	R\$		
Plano de previdência	R\$		
TOTAL	R\$	TOTAL DO PASSIVO	R\$
Bens que não geram renda	R\$	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Casa de praia	R\$	O quanto eu tenho de fato	
Carro	R\$		
Sítio	R\$	Ativos - passivos	R\$
Barco	R\$		
Cavalos	R\$		
TOTAL	R\$		
TOTAL DO ATIVO	R\$		

Fonte: Adaptado de MACEDO JR (2007)

É importante frisar que o balanço patrimonial adaptado de Macedo Jr. (2007), não evidencia o grau de risco que deve ser observado nessas situações de recursos financeiros. Assim é considerado importante grupar os bens em itens que traduzam no balanço o grau de risco e, se houver a respectiva proteção a exemplo do que se faz com o imobilizado através de depreciação, amortização e exaustão.

Após a realização do levantamento de todos os bens, direitos e obrigações é necessário saber para onde está sendo gasto o dinheiro pessoal. Macedo Jr. (2007, p. 34) aconselha as pessoas a fazerem um orçamento familiar. Isso nada mais é do que enumerar todas as receitas e despesas do indivíduo ou de sua família durante cada mês.

Pires (2007, p. 37) conceitua orçamento:

o orçamento é essencialmente um instrumento de planejamento, semestral, anual ou plurianual. Fisicamente falando, ele nada mais é do que uma planilha em que são listadas todas as receitas e despesas esperadas e previstos os valores correspondentes para cada um dos meses de um ano (supondo-se que o período escolhido seja anual).

Sendo assim, o orçamento é a enumeração das receitas e despesas futuras, tanto as esperadas como as previstas, em determinado tempo.

A forma mais adequada de iniciar a construção do planejamento e do orçamento segundo Cherobim et al. (2011, p. 42) é:

identificando as receitas, ou seja, tudo que entrará de dinheiro para a pessoa/família (salário, vendas, bônus, etc). Por meio do levantamento das receitas poderá ser definido o seu poder de consumo e seus gastos deverão se adaptar a essa realidade.

A autora ainda comenta que “a elaboração do planejamento pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira tranquila. Para ter sucesso financeiro na vida, é preciso ter consciência da importância da elaboração de um bom planejamento de suas finanças (CHEROBIM et al., 2011, p. 41)”.

Macedo Jr. (2007, p. 34) afirma sobre o orçamento pessoal que:

mesmo que isso pareça tarefa um tanto desagradável, elaborar um orçamento é necessário porque todo mundo tem gastos controlados. Se você não tiver domínio sobre seu fluxo de caixa, ficará desorganizado financeiramente. Pessoas que não têm domínio sobre suas receitas e despesas normalmente cedem esse controle a outra pessoa.

Com isso Macedo Jr. (2007) quis dizer que é preciso fazer um controle orçamentário mensal, pessoas que não o fazem não tem base do que entra e o que sai do seu capital e assim são mais propensas a adquirirem créditos bancários.

Para a realização do controle orçamentário pessoal é preciso descobrir o valor total que a pessoa ganha mensalmente e depois fazer estimativas de gastos mensais, discriminando por categorias. O Quadro 2 apresenta um modelo de controle de orçamento familiar ou pessoal:

Quadro 2 – Controle de Orçamento Familiar

RECEITAS	
Salários	R\$
Receitas extraordinárias	R\$
Subtotal	R\$
DESPESAS	
MORADIA	
Aluguel/impostos	R\$
Condomínio/prestação da casa	R\$
Conta de luz/água/gás	R\$
Telefone	R\$
Consertos/manutenção	R\$
ALIMENTAÇÃO	
Supermercado	R\$
Feira/sacolão	R\$
TRANSPORTE	
Prestação do carro/seguro	R\$
Combustíveis/estacionamentos	R\$
Impostos	R\$
Ônibus/metro/trem	R\$
SAÚDE	
Plano de saúde	R\$
Médicos/dentistas	R\$
Farmácia	R\$
EDUCAÇÃO	
Mensalidades escolares	R\$
Cursos extras - idioma/computação	R\$
LAZER/INFORMAÇÃO	
Academia/programas culturais	R\$
Jornais/revistas	R\$
TV por assinatura/internet	R\$
OUTROS GASTOS	
Vestuário	R\$
Cuidados pessoais	R\$
RESERVA PARA GASTOS FUTUROS	
Impostos	R\$
Viagens	R\$
Subtotal	
SALDO (Receita total - Despesa total)	R\$

Fonte: adaptado de MACEDO (2007)

No controle do orçamento pessoal/familiar Rassier (2010, p. 18) salienta que “vale a pena analisar inicialmente o ciclo de receitas, buscando dividi-las em dois grupos: receitas de trabalho e outras receitas”. As receitas de trabalho são obtidas na atividade profissional incluindo salários, benefícios, 13º salário e outros. E as outras receitas, conhecidas também como receitas extraordinárias, surgem como resultado da posse de ativos como juros de investimentos em renda fixa, aluguéis, entre outros.

Assim se evidencia que o planejamento financeiro pessoal inicialmente é formado por um balanço patrimonial pessoal onde é descrito todos os bens e obrigações do indivíduo em um determinado momento e por um orçamento financeiro pessoal onde se evidencia as previsões de receitas e despesas.

Segundo Passo: Defina seus objetivos

Nesta etapa do planejamento é preciso colocar no papel os objetivos no qual deseja chegar, para isso é preciso metas concretas. Isso porque um objetivo não concreto desanima a pessoa e ela acaba deixando de lado o seu planejamento.

Macedo Jr. (2007, p. 46) descreve: “Ter sonhos já é um grande passo, mas só isso não basta. [...] Objetivos realistas têm cinco características básicas: são atingíveis, específicos, mensuráveis, previsíveis e priorizados”.

Essas cinco características são assim descritas:

- a) Atingíveis: os objetivos devem ser possíveis para a sua concretização;
- b) Específicos: esses objetivos devem ser objetos de consumo definidos o bastante para que ocorra uma ação para a sua concretização;
- c) Mensuráveis: o quanto é preciso de dinheiro para a realização do objetivo;
- d) Previsíveis: qual a data que esse objetivo vai se concretizar; e
- e) Priorizados: qual dos objetivos é mais importante.

Após a realização do balanço patrimonial pessoal e do orçamento pessoal é preciso saber aonde se quer chegar. Nesta etapa são enunciados os desejos pessoais. Adquirir um carro, conquista da casa própria, viagem, faculdade, e assim por diante. Aqui devem ser descritos objetivos concretos, pois como visto anteriormente, sonhos não reais levam ao desânimo e posteriormente ao abandono do planejamento.

Terceiro Passo: Crie metas de curto prazo para cada objetivo

Somente definir objetivos não basta para um planejamento pleno. Macedo Jr. (2007, p. 51) discorre que após definidos os objetivos onde se pretende chegar, é preciso pensar no que será feito para atingí-los e incluí-los no orçamento pessoal mensal, ou seja, criar metas para cada objetivo. É importante levar em consideração que os planos de mudança envolvem aumento de ganhos ou redução de despesas, logo é preciso fazer um planejamento que seja concreto.

Quarto Passo: Avalie a melhor forma de atingir as metas

Este passo do planejamento financeiro pessoal se refere a utilizar estratégias para atingir as metas pessoais.

Quinto Passo: Coloque em prática seu plano de ação

Macedo Jr. (2007, p. 57) aconselha as pessoas a colocarem seu plano de ação em prática assim que o fazer. Deixar para mais tarde implica na não realização do planejamento.

Afirma Zaremba (2000, p. 25) que “quanto mais cedo você definir seus alvos, melhor. Note que as únicas certezas na vida são que mudanças vão ocorrer [...]”. Zaremba (2000) afirma que quanto mais cedo as metas financeiras são atingidas, mais tempo se terá para usufruir a liberdade e a qualidade de vida que a independência financeira proporciona.

Sexto Passo: Revise as estratégias

O último passo para a realização do planejamento financeiro pessoal se baseia em revisar as estratégias, isso porque o planejamento é um processo dinâmico onde é preciso rever regularmente as decisões e se preciso recomeçar (MACEDO, 2007).

Assim sendo conclui-se, após exposto os seis passos para a realização do planejamento, que “o planejamento é importante porque ganha tempo na implementação das ações, e permite saber qual é a sua situação financeira, quais são as suas dívidas, onde você deve enxugar suas despesas e viver de acordo com a sua renda” (PERETTI, 2008, p. 45).

Colocar em prática o planejamento financeiro pessoal não é fácil, descreve Zaremba (2000, p. 42):

persistir, insistir e não desistir, chame como quiser. Todos enfrentamos momentos difíceis e pensamos em desistir em um ou em outro ponto. Nossas metas em determinados momentos parecem intangíveis ou com grau de dificuldade muito acima do razoável. É importante nesses momentos manter o foco e a persistência.

Pires (2007, p. 36) contribui que “Para obter ou chegar o mais próximo possível da situação ideal das finanças pessoais ou para superar situações de desequilíbrio é preciso planejar e controlar o uso do dinheiro e do crédito, além de definir objetivos e metas não só financeiros, mas de vida”.

2.3 PRINCIPAIS OPÇÕES DE INVESTIMENTOS

Para a realização de um pleno planejamento financeiro é preciso guardar dinheiro e investi-lo nas mais variadas opções. Só guardar dinheiro no banco não basta, tem que fazer esse dinheiro render.

Ferreira (1999, p. 1133) define investimento como o ato ou efeito de investir. E define investir: “investir é aplicar dinheiro em títulos, imóveis, etc., em geral para obter ganho”. Assim sendo o investimento é a aplicação de dinheiro e recursos que gera retorno financeiro para o investidor.

Assim sendo investir é quando a pessoa tem sobra de dinheiro e através de empréstimos, compra de imóvel e outros, ganha dinheiro por ter realizado o empréstimo ou a valorização do imóvel.

Segundo Mayo (2008, p. xxi): “o estudo dos investimentos preocupa-se principalmente com a análise de ativos individuais e a construção de carteiras bem-diversificadas. Engloba o planejamento, especificando as metas financeiras dos

investimentos, a análise dos diversos títulos”. Todos os investimentos, independente do tipo, são feitos porque o indivíduo antecipa ganhar um retorno. Um ativo não seria adquirido sem a expectativa de um retorno.

Não basta apenas guardar dinheiro, está é a opinião de Cherobim et al. (2011, p. 93) que expressa que “é preciso guardar dinheiro em produtos financeiros que proporcionem segurança e rentabilidade. Não existe mágica: qualquer aplicação financeira que ofereça rentabilidade acima da média do mercado provavelmente é aplicação de maior risco”.

Mayo (2008, p. xxiii) comenta que “em cada caso o investimento é feito antecipando um retorno no futuro. No entanto, o retorno esperado poderá não ser atingido. Este é o elemento de risco”. Todos os investimentos envolvem algum elemento de risco, no qual este é a incerteza de que um retorno esperado não será alcançado.

Assim é evidenciado que todo o investimento traz um retorno futuramente, no entanto esse retorno pode ser positivo ou negativo, ocorrendo um elemento de risco no qual o investidor pode ou não receber o recurso financeiro que espera.

Todos os tipos de investimentos tem a capacidade de trazer retorno financeiro para o investidor, no entanto o fator risco sempre deve ser considerado. Por este fato que os investimentos são agrupados em dois grupos:

- Produtos de renda fixa:

São os investimentos com menor taxa de risco. Para Frankenberg (1999, p. 135) “são aqueles que oferecem rendimentos (taxa de juros) pré-fixados ou conhecidos antecipadamente, e que, portanto, em geral não apresentam nenhuma surpresa negativa para o aplicador ou investidor”. São indicados para investidores que possuem pouco capital ou que se consideram conservadores e não querem correr riscos.

Rassier (2010, p. 84) discorre a respeito dos investimentos em renda fixa:

ao investir os recursos em um título de renda fixa, seja ele emitido pelo governo ou por uma empresa privada, o investidor está emprestando a quantia investida ao emissor do título para, em troca, depois de um certo período, receber o valor aplicado (denominado principal) acrescido de juros, pagos como forma de remuneração de seu empréstimo.

Logo, são investimentos no qual o investidor entra com um determinado valor e na

data de vencimento do título recebe o principal juntamente e os juros incidentes.

Como exemplo, temos investimentos mais populares os fundos de investimentos, a caderneta de poupança, o CDB (crédito de depósito bancário) e o Tesouro Direto.

- Produtos de renda variável:

São os investimentos com a maior taxa de risco, aqui estão incluídas as ações das empresas de capital aberto. Segundo Cerbasi (2008, p. 166) “o nome renda variável vem justamente da incerteza em relação aos ganhos futuros, decorrentes da incerteza – ou risco – em relação ao futuro desse tipo de investimento”.

Segundo Rassier (2010, p. 84) o investidor que recorre a esse tipo de investimento não tem como saber previamente a rentabilidade da aplicação. No entanto se a escolha for feita com critério, diante de opções bem avaliadas e com diversificação nos investimentos, esse tipo de aplicação poderá proporcionar ao investidor um retorno maior do que o verificado nos produtos de renda fixa.

Entre os investimentos de renda variáveis mais conhecidos estão as ações, os fundos de ações e os clubes de investimentos.

A seguir são expressos os tipos de investimentos mais conhecidos.

2.3.1 Fundo de investimento

Os fundos de investimentos são condomínios que reúnem recursos de um conjunto de investidores, com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da compra de uma carteira de títulos ou valores mobiliários (MACEDO, 2007).

Gallagher (2008, p. 90) comenta que:

um fundo de investimento é um condomínio de pessoas (indivíduos ou empresas) que se juntam com o objetivo em comum de rentabilizar o capital investido, de acordo com determinadas regras a serem seguidas pelo gestor dos recursos. Por ser um condomínio, apresenta CNPJ, demonstrativos financeiros, auditoria e regulamentos. Você, investidor desse fundo, é dono de uma fração do total, propriedade essa representada pela quantidade de cotas que você tem aplicada no fundo.

No mesmo contexto Silva (2004, p. 79) define fundos de investimentos:

É a idéia de condomínio, embora os aplicadores tenham direito de resgatar suas cotas a qualquer momento, nem todos o fazem ao mesmo tempo, isto é, sempre fica uma grande soma disponível, que pode ser aplicada em títulos mais rentáveis. Caracteriza-se pela aquisição de cotas de aplicações abertas e solidárias, representativas do patrimônio do fundo, que têm o benefício da valorização diária. Eles podem ser classificados como de renda fixa ou de renda variável.

Assim sendo os fundos de investimento é uma união de pessoas físicas ou jurídicas que concentram recursos financeiros para a aplicação em títulos públicos ou privados, tanto no mercado de renda fixa quanto no de renda variável.

Macedo Jr. (2007, p. 89) discorre que são milhares de fundos de investimentos existentes no Brasil, alguns conservadores e outros arrojados. Esses fundos são fracionados em cotas, assim sendo, o patrimônio de um fundo é a soma de cotas compradas pelos investidores.

2.3.2 Caderneta de poupança

Regulada em 1964, Rassier (2010, p. 85) afirma que “sua principal finalidade no sistema financeiro nacional é a captação de recursos que são usados principalmente no segmento habitacional, como financiamento de construção, [...], e também para o financiamento do segmento de agronegócio”. Apesar de ser um investimento que perdeu participação para outros tipos de investimentos mais rentáveis, ainda é uma das mais populares aplicações no Brasil.

A caderneta de poupança é a mais tradicional forma de aplicação de dinheiro no Brasil. Apesar de toda a inflação constatada nas últimas décadas e atitudes criminosas provocadas no período do governo Collor, a poupança não perdeu sua popularidade. Isso se deve ao fato dos governos incentivarem as populações das classes médias e populares a guardarem seu dinheiro neste mecanismo simples, oferecendo-lhes garantias e, às vezes, incentivos fiscais (FRANKENBERG, 1999).

Gallagher (2008) discorre que é comum grande maioria da população aplicar na poupança por julgar que é o investimento mais seguro do mercado, garantido pelo Governo Federal. No entanto, essa forma de aplicação é tão segura quanto a conta-corrente e o CDB, no qual são produtos cobertos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

A caderneta de poupança consta com uma vantagem fiscal. Frankenberg (1999, p. 141) comenta que:

o fato de não incidir imposto de renda sobre a caderneta de poupança, é uma vantagem fiscal que deveria ser um incentivo para que todas as classes socioeconômicas tivessem pelo menos parte de suas economias depositada nessa aplicação financeira, a título de fundo de emergência. Infelizmente em certos meses a inflação pode ultrapassar o rendimento líquido oferecido. Mesmo assim acredito que para a maioria da população continua sendo uma opção interessante e segura.

Assim sendo, a caderneta de poupança é a mais popular entre os diversos tipos de investimentos. Por ser conservadora e apresentar incentivos fiscais através da não arrecadação de imposto de renda, é uma opção segura para o investidor. No entanto, possui rentabilidade baixa e é aconselhada a ser usada para pequenas reservas, investindo o resto do dinheiro em outras formas de investimentos.

2.3.3 Certificado de depósito bancário – CDB

São certificados emitidos apenas pelos bancos comerciais, de investimento e múltiplos, gerando maior confiança entre os investidores. Essa confiança decorre do fato de o Banco Central exigir dos bancos um capital mais elevado. Frankenberg (1999, p. 136) descreve sobre o CDB:

geralmente eles têm dado um rendimento maior do que os outros investimento de renda fixa. Os bancos, em contrapartida, exigem uma maior aplicação mínima. Os CDB têm prazo fixo de vencimento e seu rendimento pode ser pré- ou pós-fixado. São títulos nominativos que podem ser recomprados antes do prazo final

pelos próprios bancos ou endossados para terceiros. Em geral são emitidos nos prazos de 30, 60, 90 dias.

Crédito de depósito bancário são títulos emitidos pelos bancos que no vencimento do título pagam taxas de juros. Comprar CDB é emprestar dinheiro ao banco, no qual este paga determinada taxa de juros para o investidor. Com esse dinheiro emprestado o banco concede empréstimos para outras pessoas cobrando delas uma taxa de juros maior (MACEDO, 2007).

Os CDB podem ser emitidos de duas formas como evidencia Gallagher (2008, p.49):

prefixado: nesta modalidade, o valor dos juros a serem pagos pelo banco são conhecidos no momento da contratação da operação.
Pós-fixado: neste caso, o valor absoluto de juros é conhecido somente no dia do vencimento. No momento da contratação da operação ficam combinados apenas o percentual e o indexador que irão remunerar o título.

Macedo Jr. (2007, p. 129) discorre sobre os custos do CDB: “quem investe em CDB paga o Imposto de Renda sobre uma porcentagem do rendimento que varia de 15% a 22,5%, da mesma forma como o título público”.

As vantagens e desvantagens da aplicação do investidor em CDB são definidos por Rassier (2010, p. 89):

- Vantagens:

O investidor sabe desde o início qual será o retorno do seu investimento, não possuindo a obrigação de pagar taxas administrativas e o imposto de renda é cobrado no resgate ou na liquidação antecipada. É um investimento conservador e de baixo risco.

O imposto de renda sobre o CDB é regressivo de acordo com o tempo que permanece com o título.

O CDB é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito até o valor de 60 mil reais.

- Desvantagens:

Caso o investidor precise do dinheiro antes do prazo de contrato de 30 dias, poderá perder até 96% do rendimento auferido no período devido à incidência de IOF (imposto

sobre operações financeiras) e no caso de reversão da taxa de juros, o investidor também pode ter sua rentabilidade reduzida.

2.3.4 Tesouro Direto

O Ministério da Fazenda (2012) define Tesouro Direto como “um programa de venda de títulos a pessoas físicas desenvolvido pelo Tesouro Nacional, em parceria com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC”.

No Tesouro Direto, o investidor gerencia seus investimentos, que podem ser de curto, médio ou longo prazo e é uma ótima opção para quem quer investir com baixo custo, alta rentabilidade e liquidez quase imediata (RASSIER, 2010).

Segundo Cerbasi (2008, p. 141):

qualquer pessoa residente no Brasil pode comprar títulos públicos através do tesouro Direto, um programa do Ministério da Fazenda que permite a negociação de títulos da dívida pública federal sem a necessidade de intermediários. A principal exigência do programa é o cadastramento do investidor junto a um agente de custódia, que pode ser um banco ou uma corretora de valores, o qual ficará responsável pela guarda dos títulos.

Na compra desses papéis, Macedo Jr. (2007, p. 114) afirma que o governo passa a ser devedor do investidor e se compromete a pagar esse empréstimo mais os juros na data de vencimento. O Tesouro Direto é “uma forma de a União regular a oferta de moeda no mercado e também de conseguir recursos para financiar atividades do governo federal, como educação, saúde e infra-estrutura”.

Sendo assim, o Tesouro Direto disponibiliza a venda de títulos públicos para pessoas físicas através de seu *site*. O investidor realiza seu cadastro através de um agente de custódia e a partir disso começa a operar.

Na opinião de Rassier (2010, p. 92) “uma das principais vantagens do Tesouro Direto é a possibilidade de o investidor montar sua carteira de acordo com seus objetivos, adequando prazos de vencimento e indexadores a sua necessidade”.

Os principais títulos negociados são os chamados títulos federais:

- Letras do Tesouro Nacional (LTN)

Título pré-fixado com rentabilidade definida no momento da compra. No vencimento do título o investidor ganhará o valor aplicado mais a rentabilidade determinada pela taxa da época da compra (RASSIER, 2010).

- Letra do Financeira do Tesouro (LFT)

Título cuja rentabilidade acompanha a taxa de juros básica, taxa Selic, com o pagamento do valor investido mais os rendimentos apenas no final do prazo contratado ou na data de resgate antecipado. Aconselhado para investidores extremamente conservadores por ser considerado um investimento de baixo risco (CERBASI, 2008).

- Nota do Tesouro Nacional – Série B (NTN-B)

Título cuja rentabilidade acompanha a variação do IPC-A, mais os juros previamente definidos no momento da compra. Tem como característica principal o pagamento semestral dos juros, ficando para a data de vencimento somente a devolução do valor investido e os juros do último semestre de investimento. É considerado um investimento conservador e é interessante para quem quer viver de rendimentos semestrais e manter seu patrimônio protegido de riscos (RASSIER, 2010).

- Nota do Tesouro Nacional – Série C (NTN-C)

Possui as mesmas características da NTN-B, porém sua rentabilidade está atrelada à variação do IGP-M. É um título mais volátil pelo fato da inflação incluir a variação do câmbio (CERBASI, 2008, p. 144).

- Notas do Tesouro Nacional – Série B Principal (NTN-B Principal)

Título idêntico à NTN-B, porém não ocorre o pagamento de juros semestrais. Toda a rentabilidade é acumulada até a data do vencimento ou de resgate antecipado e paga juntamente com o valor investido (CERBASI, 2008).

- Notas do Tesouro Nacional – Série F (NTN-F)

Título com rentabilidade pré-fixada a partir de juros definidos no momento da compra, como a LTN, porém com pagamento semestral dos rendimentos (CERBASI, 2008).

2.3.5 Ações

As ações são partes de determinada empresa. Rassier (2010, p. 98) afirma que:

comprar ação é uma forma de tornar-se sócio de uma empresa, portanto, é um empreendimento e, como todo negócio, não é algo que se entre hoje para sair amanhã. Investir no mercado acionário pode ser encarado como algo para a formação de patrimônio; uma poupança de longo prazo, porém melhor remunerada.

Para Macedo Jr. (2007, p. 140) as ações são definidas como um pedaço de uma empresa. O autor menciona que: “para uma empresa crescer, ela abre seu capital ao mercado por meio da venda de ações. O objetivo disso é fazer com que a empresa conquiste mais sócios ou consiga mais dinheiro para investir”.

Assim sendo, as ações são papéis emitidos pelas empresas para a captação de dinheiro. O investidor compra esses papéis e se torna acionista da empresa, recebendo sua parcela de remuneração quando do resultado da empresa.

No entanto, as ações podem trazer resultados negativos conforme Cerbasi (2008, p. 166 e 167):

comprar ações é adquirir o direito de participar do sucesso – e também do insucesso – de empresas que optaram por abrir seu capital a investidores anônimos; quanto melhor o desempenho das empresas, mais as ações se valorizam e maior é a participação nos lucros (dividendos) recebida pelos acionistas.

As ações são negociadas na bolsa de valores por intermédio das corretoras. Macedo Jr. (2007, p. 136) define a bolsa de valores:

É uma associação civil sem fins lucrativos, cujo objetivo principal é manter uma

estrutura adequada para o encontro e a interação de seus membros – as sociedades corretoras. Ali, são realizadas transações de compra e venda de ações em mercado livre e aberto, organizado e fiscalizado pelas próprias corretoras e autoridades monetárias, como a CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As ações no Brasil são do tipo nominativas, assim sendo, sabe-se quem são seus proprietários. Gallagher (2008, p. 66) discorre sobre os dois tipos de ações:

- Ações ordinárias (ON) - o acionista possui direito de voto nas assembleias gerais.
- Ações preferenciais (PN) - o acionista possui prioridade no recebimento de dividendos e no reembolso de capital.

Além do direito ao voto ou não, todo acionista tem direito a dividendos, bonificação, direitos de subscrição, venda de direitos de subscrição e juros sobre o capital próprio (GALLAGHER, 2008).

Após o exposto, encerra-se o capítulo da revisão teórica onde foram vistos a definição de finanças pessoais juntamente com os seus objetivos, a definição de planejamento financeiro pessoal e, por fim, as principais opções de investimentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada no presente trabalho buscou estabelecer formas para responder o questionamento da *survey*: o perfil dos formandos de ciências contábeis do ano de 2012 da Universidade Federal de Santa Catarina referente às suas finanças pessoais.

3.1 METODOLOGIA

Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 37):

o termo metodologia é empregado com significados diversos. [...] utiliza-se a palavra metodologia para fazer referência a uma disciplina e ao seu objeto, identificando tanto o estudo dos métodos, quanto o método ou métodos empregados por uma dada ciência.

Logo podemos mencionar que a metodologia faz referência a uma disciplina e ao seu objetivo no qual se identifica o método utilizado na pesquisa.

Os autores Martins e Theóphilo (2009, p. 37) ainda contribuem que:

o objetivo da metodologia é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa. Por sua vez, método (do grego *méthodos*) é o caminho para se chegar a determinado fim ou objetivo. A metodologia é equiparada a uma preocupação instrumental: a ciência busca captar a realidade; a metodologia trata de como isso pode ser alcançado.

Assim sendo, tem-se que a metodologia é o meio pelo qual o pesquisador alcançará o seu propósito utilizando-se de um método de pesquisa.

O método utilizado nesta pesquisa foi o método de pesquisa *survey*, assim sendo, um levantamento.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem abordagem quantitativa e caracteriza-se como uma *survey* descritiva de corte-transversal (*cross-sectional*).

3.2.1 Pesquisa quantitativa

A pesquisa quantitativa segundo Michel (2005) é uma atividade de pesquisa que usa a quantificação nas modalidades de coleta de informações, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas.

Sobre os resultados da pesquisa quantitativa temos que:

os resultados são obtidos e comprovados pelo número de vezes em que o fenômeno ocorre ou com a exatidão em que ocorre. A resposta que se busca na investigação deve ser obtida de forma numérica, exata, inquestionável (MICHEL, 2005, p. 33).

A pesquisa quantitativa é bastante utilizada em estudos de levantamentos ou *survey* como evidencia Longaray et al. (2003, p. 93): “torna-se bastante comum a utilização da pesquisa quantitativa em estudo de levantamento ou *survey*, numa tentativa de atender por meio de uma amostra o comportamento de uma população”.

Ainda é evidenciado por Longaray et al. (2003) que a utilização da tipologia de pesquisa quantitativa é relevante na medida em que são utilizados instrumentos estatísticos desde a coleta, até a análise de dados e o tratamento dos dados.

Após o exposto, afirma-se que a modalidade de quantificação utilizada no trabalho são percentuais evidenciados em gráficos do tipo setor (*pizza*).

3.2.2 O método de pesquisa *survey*

A pesquisa *survey* segundo Pinsonneault e Kraemer, 1993 (apud FREITAS, OLIVEIRA e MOSCAROLA, 2000, p. 105) “pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário”.

Logo, a pesquisa por levantamento *survey* é utilizada para estudar uma parte do todo da pesquisa, onde se obtêm dados para caracterizar a população em análise. A pesquisa *survey* é um levantamento de dados ou informações referente uma amostra de uma população, obtido através de um instrumento de pesquisa.

A *survey* é apropriada como método de pesquisa quando:

- Se deseja responder questões do tipo “o quê?”, “por quê?”, “como?” e “quanto?”, ou seja, o foco de interesse sobre “o que está acontecendo” ou “como e porque isto está acontecendo”;
- Não se tem interesse ou não é possível controlar as variáveis dependentes e independentes;
- O ambiente natural é a melhor situação para estudar o fenômeno de interesse;
- O objeto de interesse ocorre no presente ou num passado recente (FREITAS, OLIVEIRA e MOSCAROLA, 2000).

A pesquisa *survey* é classificada quanto ao seu propósito segundo Pinsonneault e Kraemer, 1993 (apud FREITAS, OLIVEIRA e MOSCAROLA, 2000) em:

- explanatória - tem como objetivo testar uma teoria e relações causais, estabelece a existência de relações causais, mas também questiona porque a relação existe;
- exploratória - o objetivo é familiarizar-se com o tópico ou identificar conceitos iniciais sobre um tópico, dar ênfase na determinação de quais conceitos devem ser medidos e como devem ser medidos, buscar descobrir novas possibilidades e dimensões da população de interesse;
- descritiva - busca identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestas em uma população; descreve a distribuição de algum fenômeno na população ou entre subgrupos da população ou ainda faz uma comparação entre estas distribuições.

Quanto ao número de momentos ou pontos no tempo em que os dados são coletados, a pesquisa *survey* pode ser segundo SAMPIERI et al., 1991(apud FREITAS, OLIVEIRA e MOSCAROLA, 2000):

- longitudinal - a coleta dos dados ocorre ao longo do tempo em períodos ou pontos especificados, buscando estudar a evolução ou as mudanças de determinadas variáveis ou, ainda, as relações entre elas;
- corte-transversal (*cross-sectional*) - a coleta dos dados ocorre em um só momento, pretendendo descrever e analisar o estado de uma ou várias variáveis em um dado momento.

Assim sendo, o método de pesquisa utilizado neste trabalho é pesquisa *survey* descritiva com corte-transversal (*cross-sectional*).

3.2.3 Instrumento de coleta de dados

Na pesquisa realizada fez-se o uso de questionário para identificar o perfil dos formandos de ciências contábeis do ano de 2012 da Universidade Federal de Santa Catarina referente suas finanças pessoais.

Segundo Michel (2005) o questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. O entrevistador deve tomar cuidado no momento de elaboração das perguntas para não haver duplicidade de interpretação. No entanto o pesquisador deve conscientizar-se que em uma pesquisa de dados nem sempre há o envolvimento, o cuidado com a confiabilidade e completeza dos dados fornecidos.

Com isso, é preciso levar em consideração que o respondente nem sempre responderá de acordo com a sua realidade.

Martins e Theóphilo (2009, p. 93) discorrem sobre o instrumento do questionário:

O questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever. [...] Normalmente os questionários são encaminhados pelo correio tradicional, correio eletrônico (*e-mail*), ou por um portador. É recomendável que, quando do seu encaminhamento, sejam fornecidas explicações sobre o propósito da pesquisa, suas finalidades, e eventualmente, seus patrocinadores, tentando despertar o interesse do informante para que ele responda e desenvolva o questionário.

Logo temos que a forma de pesquisa através de um questionário é um importante instrumento de coleta de dados baseado em perguntas que tem a finalidade de medir ou descrever algo.

O questionário da *survey* realizada com dos formandos de ciências contábeis do ano de 2012 da Universidade Federal de Santa Catarina foi realizado de duas formas: envio de questionário via *e-mail* para os respondentes e entrega em sala de aula via portador, no caso a autora da monografia, para os respondentes. Foram fornecidas informações e explicações acerca do questionário a ser aplicado como sua finalidade e o propósito da pesquisa.

Constatou-se que os questionários realizados em sala de aula através de um portador tiveram maior retorno de devolução.

Os tipos de perguntas empregadas foram questões fechadas dicotômicas e múltipla escolha. De acordo com Martins e Theóphilo (2009) as questões fechadas dicotômicas são

caracterizadas por uma pergunta com duas respostas possíveis e as questões de múltipla escolha quando há uma pergunta com várias alternativas de respostas.

Ao todo foram respondidos 70 questionários, dos quais estes foram aplicados com os alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012.

O questionário apresenta-se no apêndice 1 no fim desta monografia com o total de 14 perguntas.

3.2.4 Coleta de dados

A coleta de dados realizada através do questionário foi realizada no decorrer dos meses de abril e maio do ano de 2012 entre a população de alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Foram respondentes tanto os alunos do turno matutino quanto do turno noturno, para se ter uma amostra representativa. A amostra é composta por 70 formandos. A amostragem se caracteriza como amostragem não probabilística.

Segundo Barbetta (2007, p. 15) o termo população e amostra são assim definidos: “população é o conjunto de elementos para os quais desejamos que as nossas conclusões sejam válidas – o universo de nosso estudo. Uma parte desses elementos é dita uma amostra”.

Assim sendo, a população no qual se deseja que as conclusões sejam válidas para esta monografia são os alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012. Buscou-se essa população porque os alunos que encontram-se no final do curso têm mais conhecimentos técnicos sobre o assunto finanças pessoais e assim se tornaria uma pesquisa mais focada. Também levou-se em consideração o fato dos alunos ingressantes no curso de ciências contábeis não terem cursado disciplinas a respeito de finanças pessoais.

A amostragem é assim definida por Barbetta (2007, p. 43): “amostragem: o processo de seleção da amostra”.

Nesta pesquisa foi utilizada a amostragem não probabilística. Para Mattar (1996, p. 132) a amostragem não probabilística, por não fazer uso de forma aleatória de seleção, é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao

menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo.

Martins e Theóphilo (2009, p. 123) discorrem que os métodos de amostragem não probabilísticos “são amostragens em que há escolhas deliberadas dos elementos da amostra. Não é possível generalizar os resultados da amostra para a população, pois amostras não probabilísticas não garantem a representatividade da população”.

Para Levine et al. (2005, p.11) “uma amostra não probabilística é aquela na qual os itens ou indivíduos incluídos são escolhidos sem levar em conta a probabilidade de sua ocorrência”.

3.2.5 Análise de dados

O procedimento utilizado no trabalho foi procedimentos de estatística descritiva univariada, onde se trabalha uma variável por vez.

A estatística descritiva para Martins e Theóphilo (2009) é caracterizada pela organização, sumarização e descrição de um conjunto de dados. É através da construção de gráficos e tabelas a partir de uma coleção de dados numéricos que pode-se compreender o comportamento da variável expressa no conjunto de dados sob análise.

Neste trabalho são expostos gráficos do tipo setor (*pizza*) para analisar os dados coletados frente aos 70 formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012.

A análise de dados completa das questões em evidência no questionário da pesquisa encontra-se no próximo capítulo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

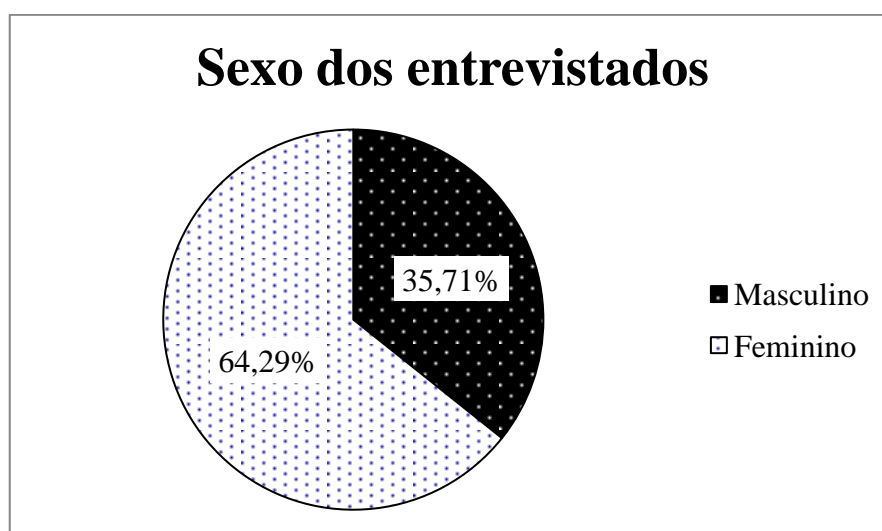
No presente capítulo são evidenciados, através de gráficos do tipo pizza, os resultados obtidos através dos questionários aplicados com 70 alunos formandos do ano de 2012 do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, referente às suas finanças pessoais.

4.1 CARACTERÍSTICAS REFERENTES AO SEXO E SEMESTRE DE CONCLUSÃO DO CURSO DOS ENTREVISTADOS

Como já evidenciado anteriormente, fizeram parte dos respondentes da pesquisa 70 formandos do ano de 2012 do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Entre os entrevistados 25 pertencem ao gênero masculino e 45 pertencem ao gênero feminino.

Em porcentagens temos que o sexo masculino representa 35,71% dos entrevistados e o sexo feminino representa 64,29% dos entrevistados, como mostra o Gráfico 1 a seguir:

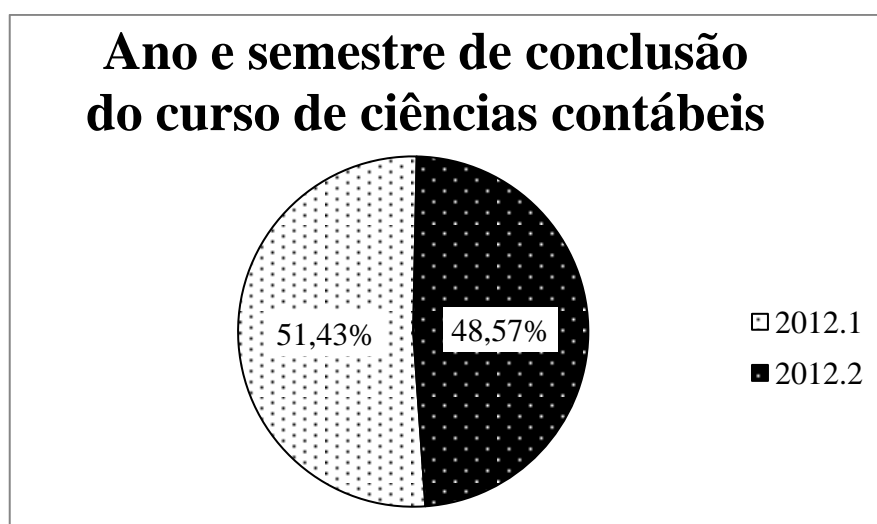
Gráfico 1 - Distribuição de frequências do sexo dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que participaram da *survey*.



Fonte: Dados da *survey*

Outra questão a ser evidenciada é o semestre de conclusão dos formandos entrevistados. Ficou evidente através da pesquisa que dos 70 entrevistados 36 alunos se consideram formandos do primeiro semestre de 2012, representando 51,43% dos respondentes da pesquisa; e 34 alunos se consideram formandos do segundo semestre de 2012, representando 48,57% dos respondentes da pesquisa. Esses dados são evidenciados no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 - Distribuição de frequências do ano e semestre de conclusão dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que participaram da *survey*.



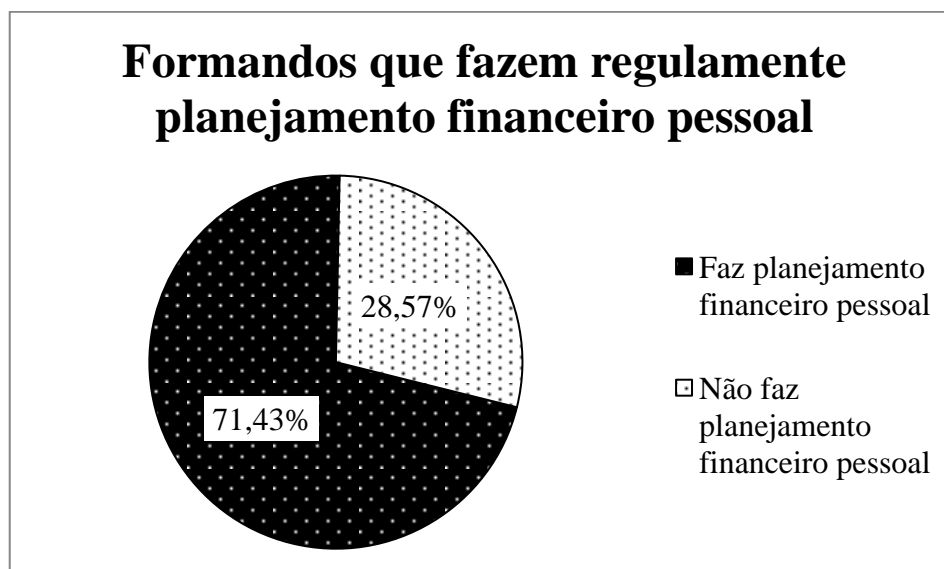
Fonte: Dados da *survey*

4.2 CARACTERÍSTICAS REFERENTES ÀS FINANÇAS PESSOAIS DOS ENTREVISTADOS

Quando questionados sobre planejamento financeiro pessoal, 50 formandos responderam que fazem regularmente planejamento financeiro pessoal contra 20 formandos que não o fazem.

Em porcentagens temos que 71,43% dos respondentes fazem planejamento financeiro pessoal e 28,57% não fazem planejamento financeiro pessoal. Esses dados constam no Gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que fazem regularmente planejamento financeiro pessoal.

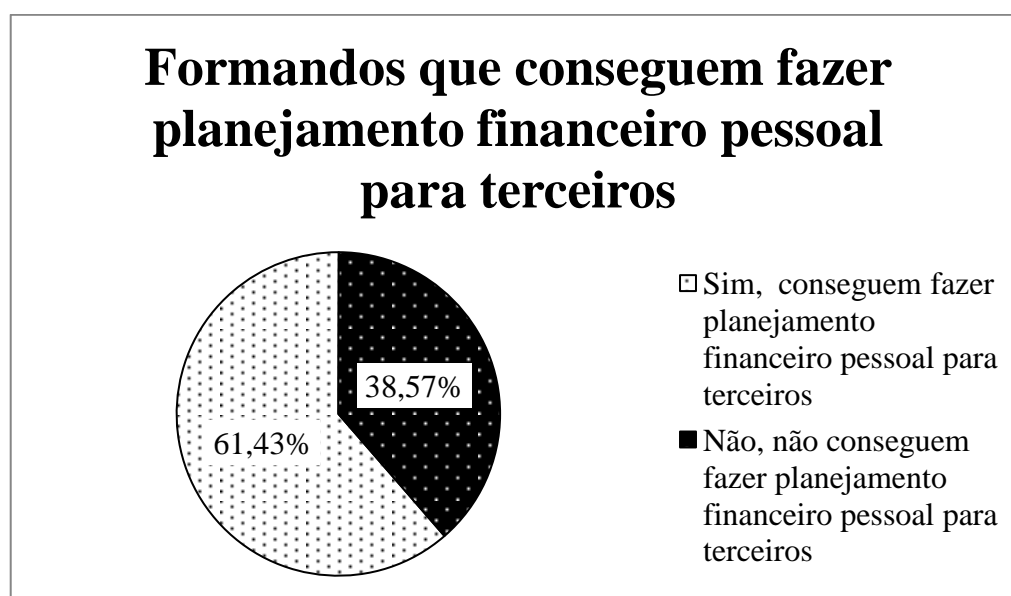


Fonte: Dados da *survey*

Quando questionados se conseguiriam fazer planejamento financeiro pessoal para terceiros com os conhecimentos adquiridos, 43 formandos responderam que sim e 27 formandos responderam que não.

Essas informações constam no próximo gráfico, ficando evidente que, em porcentagens, 61,43% dos entrevistados conseguem fazer planejamento financeiro pessoal para terceiros, contra 38,57% dos entrevistados que não conseguem fazer planejamento financeiro pessoal para terceiros. Gráfico 4:

Gráfico 4 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que conseguem fazer planejamento financeiro pessoal para terceiros.

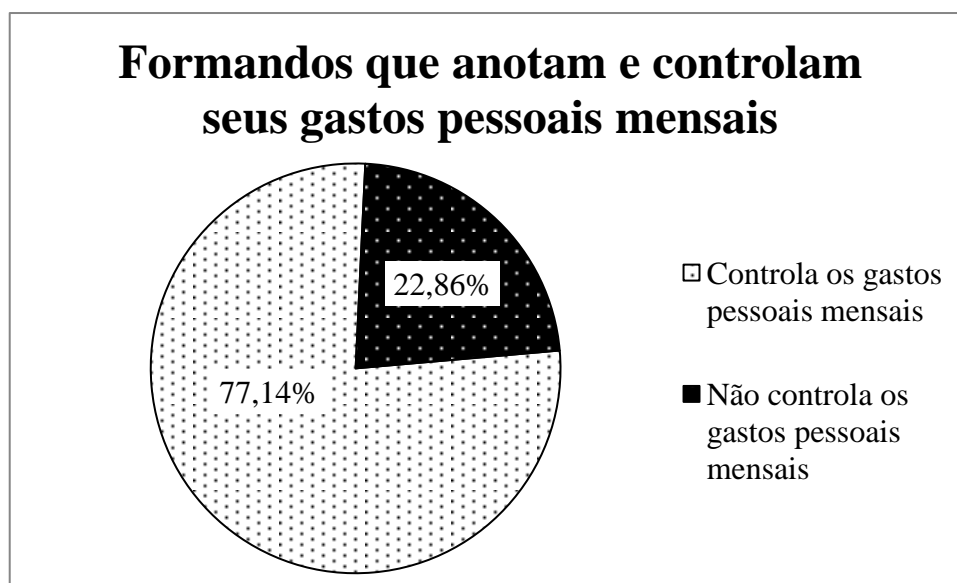


Fonte: Dados da *survey*

Outra indagação feita foi se os formandos de ciências contábeis anotam e controlam seus gastos pessoais mensais. Entre os 70 alunos que responderam o questionário, 54 alunos afirmaram que anotam e controlam seus gastos pessoais mensais, e 16 alunos não o fazem.

Com isso fica realçado no gráfico a seguir que 77,14% dos entrevistados anotam e controlam seus gastos pessoais mensais e 22,86% dos entrevistados não anotam e não controlam seus gastos pessoais mensais. Gráfico 5:

Gráfico 5 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que anotam e controlam seus gastos mensais.

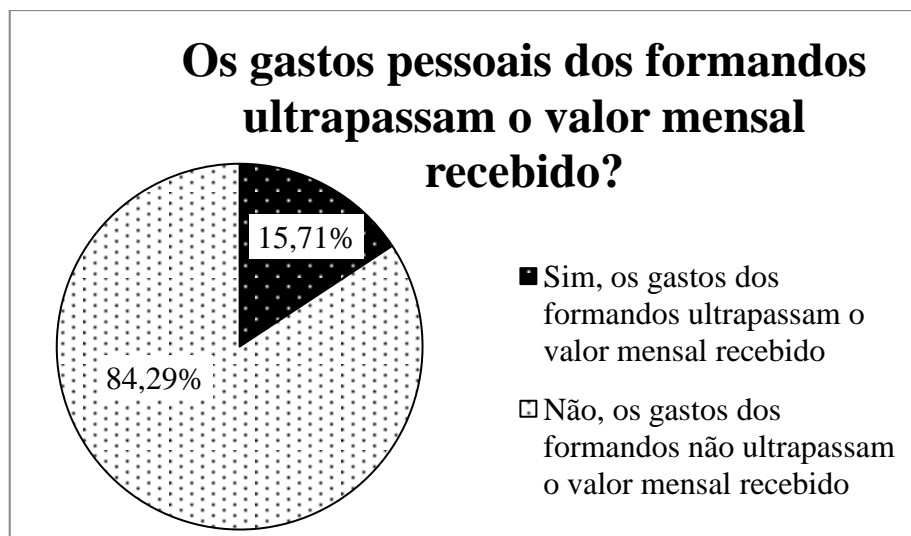


Fonte: Dados da *survey*

Quando os 70 formandos foram questionados se seus gastos mensais ultrapassam o valor mensal recebido, 11 entrevistados responderam que sim, seus gastos mensais ultrapassam o valor mensal recebido. No entanto, 59 dos alunos evidenciaram que seus gastos mensais não ultrapassam o valor mensal recebido.

Isso fica evidente no gráfico a seguir que consta 15,71% dos formandos no qual seus gastos mensais ultrapassam o valor mensal recebido, contra 84,29% dos formandos no qual seus gastos mensais não ultrapassam o valor mensal recebido. Gráfico 6:

Gráfico 6 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que tem seus gastos pessoais mensais maiores que o valor recebido.

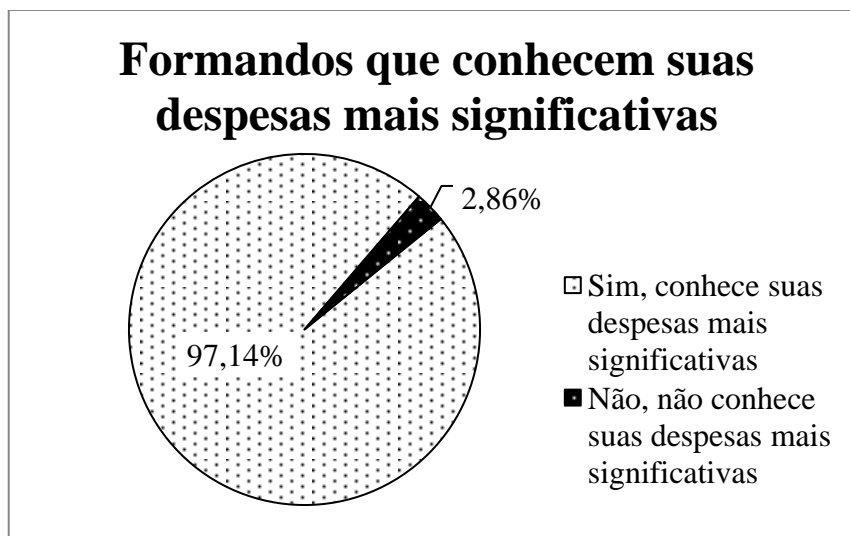


Fonte: Dados da *survey*

Os respondentes foram interrogados se conhecem as suas despesas mais significativas. Entre eles, 68 responderam que conhecem suas despesas mais significativas e somente 2 alunos responderam que não conhecem suas despesas mais significativas.

Como demonstrado no gráfico a seguir, temos que 97,14% formandos conhecem suas despesas mais significativas e 2,86% dos formandos não conhecem suas despesas mais significativas.

Gráfico 7 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que conhecem suas despesas mais significativas.

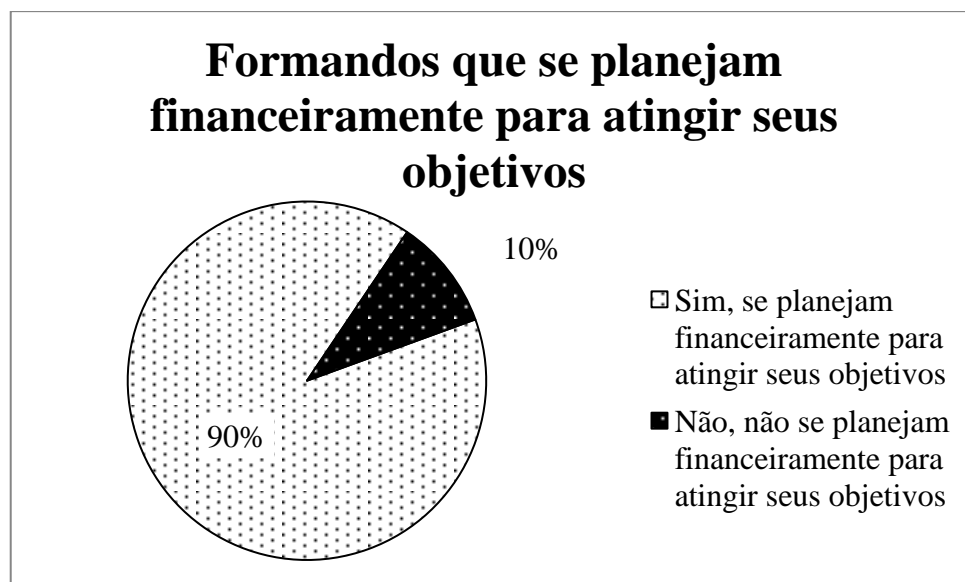


Fonte: Dados da *survey*

Quando os respondentes do questionário foram investigados quanto ao fato de se planejarem financeiramente para atingir seus objetivos, 63 formandos responderam que sim e 7 formandos responderam que não.

Assim fica evidenciado no próximo gráfico que 90% dos alunos responderam que se planejam financeiramente para atingir seus objetivos e 10% responderam que não se planejam financeiramente para atingir seus objetivos. Gráfico 8:

Gráfico 8 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que se planejam financeiramente para atingir seus objetivos.

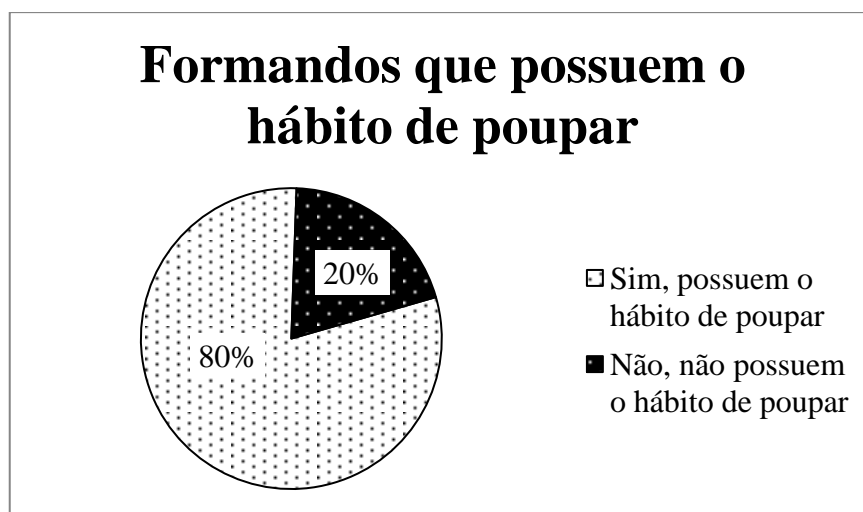


Fonte: Dados da *survey*

No questionamento sobre possuir o hábito de poupar, dos 70 formandos entrevistados, 56 afirmaram que tem o hábito costumeiro de poupar, e 14 dos entrevistados afirmou que não tem o hábito de poupar.

Com isso temos em percentuais no gráfico a seguir que 80% dos entrevistados pouparam e 20% não possuem esse hábito.

Gráfico 9 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que possuem o hábito de poupar.



Fonte: Dados da *survey*

Outra pergunta acerca o assunto finanças pessoais feita para os respondentes foi se eles consideram-se pessoas endividadas. 11 dos respondentes, num total de 15,71% dos respondentes totais, assinalaram a alternativa que se consideravam endividados porque mais de 50% do salário que recebem é destinado ao pagamento de dívidas.

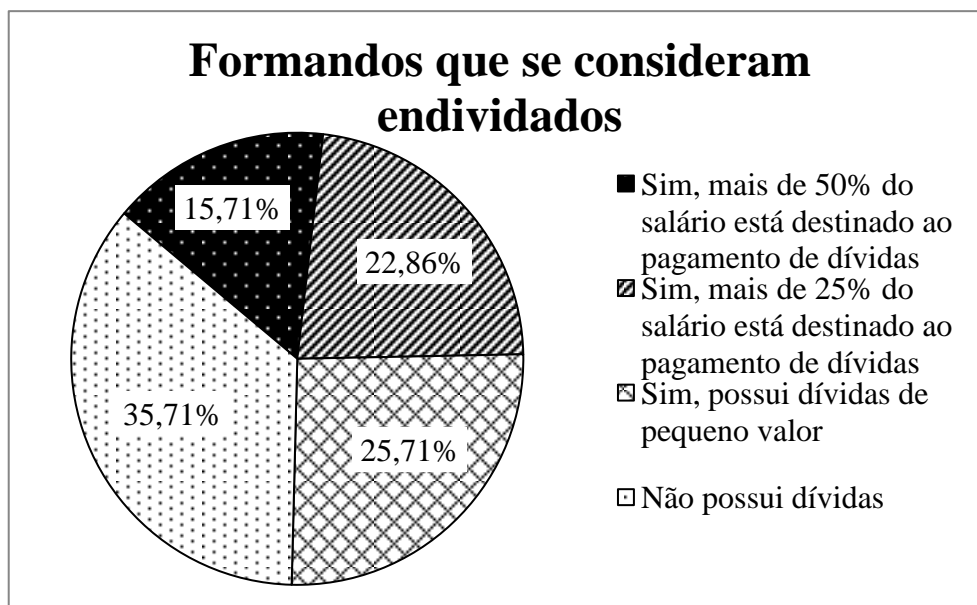
Foi levantado que 16 respondente, 22,86% dos alunos totais respondentes, responderam que se consideravam endividados pois mais de 25% do salário que recebem é destinado ao pagamento de dívidas.

Ainda desses 70 respondentes totais, 18 deles, compreendendo 25,71%, responderam que possuem poucas dívidas.

E os que responderam que não possuem dívidas correspondem a 25 alunos, ou seja, 35,71% dos respondentes.

Esses dados são expostos no Gráfico 10:

Gráfico 10 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que se consideram endividados.



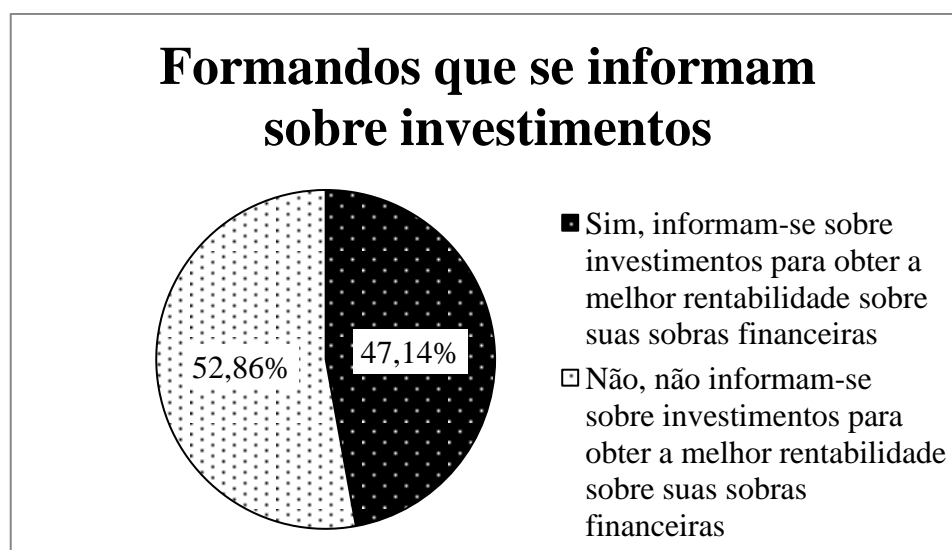
Fonte: Dados da *survey*

4.3 CARACTERÍSTICAS SOBRE INVESTIMENTOS DOS ENTREVISTADOS

Quando os 70 alunos formandos do curso de ciências contábeis foram indagados se informam-se sobre investimentos para obter a melhor rentabilidade sobre suas sobras financeiras, constatou-se que 33 deles informam-se sobre investimentos para obter a melhor rentabilidade sobre suas sobras financeiras e 37 deles responderam que não.

Em porcentagens evidenciadas no gráfico a seguir temos que 47,14% dos respondentes informam-se sobre investimentos para obter a melhor rentabilidade sobre suas sobras financeiras e 52,86% deles não informam-se sobre investimentos para obter a melhor rentabilidade sobre suas sobras financeiras.

Gráfico 11 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que se informam sobre investimentos.

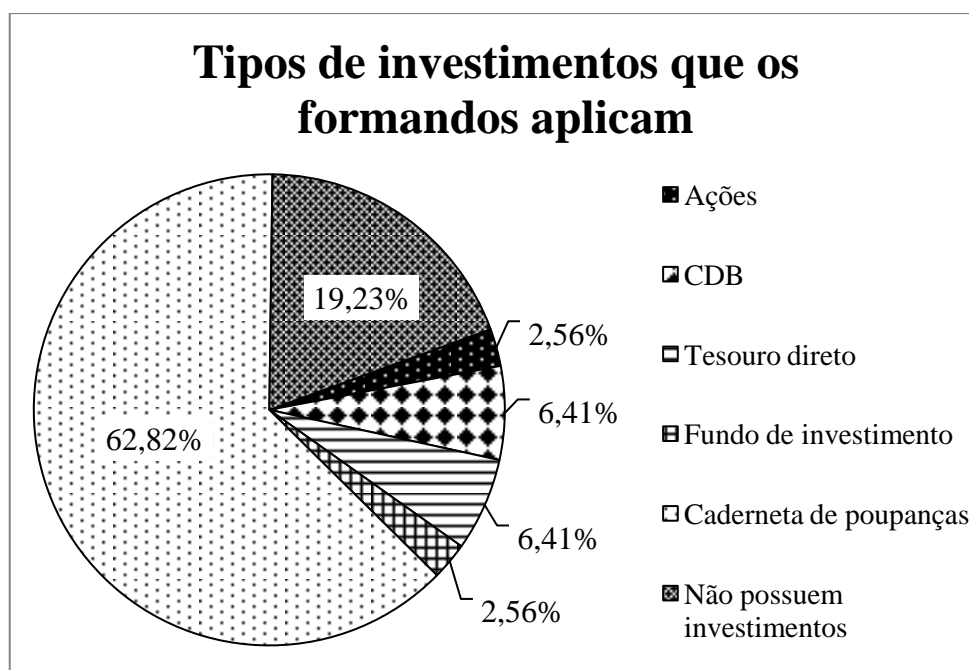


Fonte: Dados da *survey*

No que tange os tipos de investimentos foram obtidos como respostas que dos 70 alunos formandos, 2,56% investem em ações; 6,41% investem em crédito de depósito bancário; 6,41% investem no tesouro direto; 2,56% investem em fundo de investimentos; 62,82% investem na caderneta de poupança e 19,23% não possuem nenhum tipo de investimentos.

Esses dados são melhores visualizados no gráfico evidenciado a seguir:

Gráfico 12 - Distribuição de frequências dos tipos de investimentos aplicados pelos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012.



Fonte: Dados da *survey*

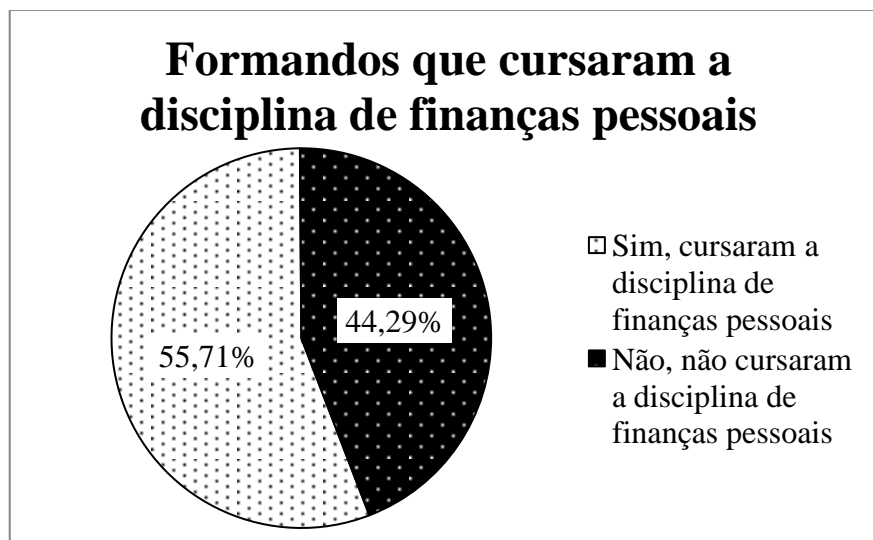
4.4 QUESTIONAMENTOS SOBRE A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS

No que tange a disciplina finanças pessoais, ministrada na Universidade Federal de Santa Catarina, foi questionado aos alunos formandos de ciências contábeis se eles fizeram presença na sala de aula.

Dos respondentes, 39 alunos se matricularam na disciplina e 31 não o fizeram.

Deste modo temos que 55,71% dos respondentes cursaram a disciplina finanças pessoais e 44,29% não cursaram a disciplina.

Gráfico 13 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que cursaram a disciplina finanças pessoais.



Fonte: Dados da *survey*

No que tange a importância da disciplina finanças pessoais, tem-se os seguintes resultados obtidos através dos formandos:

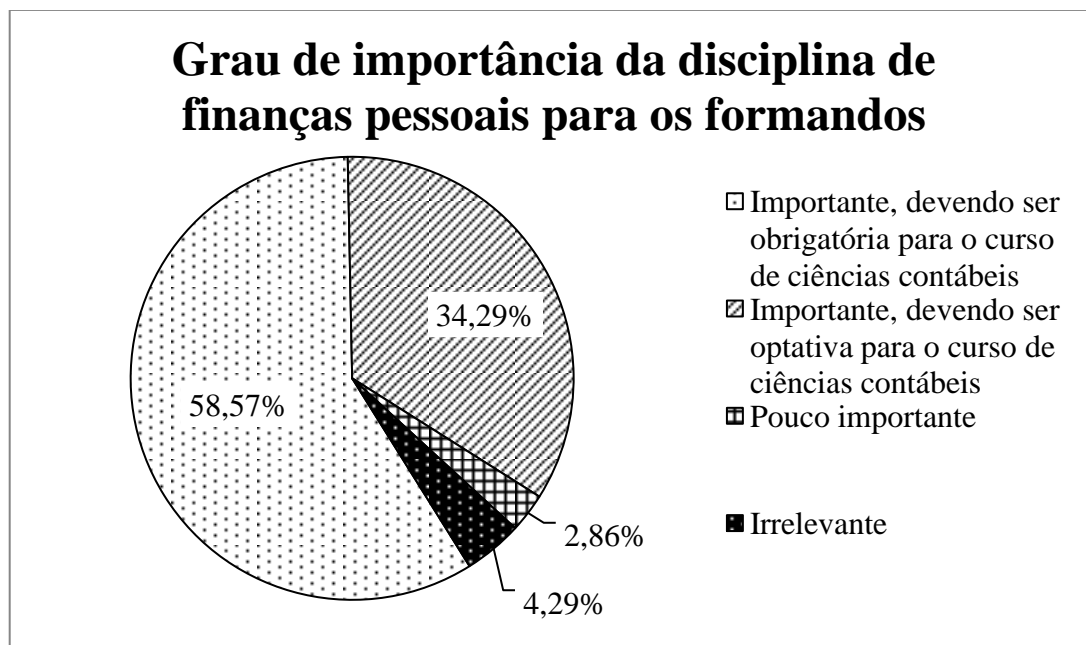
Para 41 alunos a disciplina finanças pessoais é importante, devendo ser obrigatória para o curso de ciências contábeis. Isso significa um total de 58,57% dos respondentes.

Para 24 alunos a disciplina finanças pessoais é importante, devendo ser optativa para o curso de ciências contábeis. Isso significa um total de 34,29% dos respondentes.

A disciplina foi caracterizada como pouco importante para 2 alunos, representando 2,86% dos respondentes.

E por fim, a disciplina finanças pessoais é irrelevante para 3 alunos, num total de 4,29% de alunos respondentes. Gráfico 14:

Gráfico 14 - Distribuição de frequências dos alunos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2012 que consideram a disciplina de finanças pessoais importante.



Fonte: Dados da *survey*

Após os dados e gráficos expostos, é finalizado o capítulo da análise de dados obtidos com 70 alunos formandos do ano de 2012 do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, referente às suas finanças pessoais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema finanças pessoais é de significativa importância para todas as pessoas que buscam uma vida financeira satisfatória. Saber entender e lidar com o dinheiro proporciona maior liberdade financeira e soluções nas diversas situações cotidianas.

O objetivo geral deste estudo foi identificar o perfil de finanças pessoais dos formandos do ano de 2012 do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Este objetivo foi alcançado na medida em que os formandos responderam questões, através de um questionário, acerca de suas finanças pessoais e foi possível identificar que, no geral, o perfil dos formandos é saudável.

Considera-se saudável o perfil da maior parte dos formandos, pois a maioria dos entrevistados diz-se possuidor de conhecimentos relacionados às finanças pessoais, isso fica evidente quando se faz uma análise dos gráficos contidos no capítulo de análise dos dados obtidos com a *survey* realizada.

Grande parte dos formandos de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina fazem o uso de controle financeiro pessoal, conhecem suas despesas mais significativas, se programam financeiramente para atingir seus objetivos e, principalmente, possuem o hábito de poupar suas sobras financeiras.

Foi possível também evidenciar que são poucos os formandos que aderem a investimentos mais rentáveis e ao mesmo tempo mais arriscados do que a caderneta de poupanças, sendo esta a opção feita pela maioria dos alunos.

Pode-se perceber pelo estudo que boa parte dos alunos assistiu à disciplina de finanças pessoais ministradas na Universidade Federal de Santa Catarina e que a maioria considera a disciplina importante, devendo esta ser obrigatória para o currículo do curso de ciências contábeis da referida universidade.

No entanto foi possível verificar, através do levantamento dos questionários, que muitos alunos que consideram a matéria finanças pessoais pouco importante são os que mais dão valor ao seu dinheiro e que mais investem nas diversas opções de investimentos disponíveis pelo mercado.

Fica como sugestão para trabalhos futuros a evidenciação dos perfis dos diversos alunos, tanto ingressantes como formandos, dos vários cursos disponíveis pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Como a *survey* foi limitado aos alunos formandos de ciências contábeis, tem-se

como sugestão também, a comparação entre respostas dos alunos formandos de ciências contábeis com os alunos formandos do curso de administração.

Finaliza-se que o tema proposto é de grande importância não só para os alunos formandos do qual o trabalho faz referência, mas também a todas as pessoas que querem usufruir com responsabilidade de seu dinheiro.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

BRASIL. **Conselho Federal de Contabilidade**. Resolução CFC n.º 686 de 27 de agosto de 1991. Aprova a NBC T 3 – Conceito, conteúdo, estrutura e nomenclatura das demonstrações contábeis. Brasília, DF: 27 de agosto de 1991. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo ; PALUDO, Alice Weber; KOINSKI, Célia Regina; LIMA, Emanuel Marcos; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; KERSCHER, Patrícia Rueli; JACOMITTI, Thatiane Costa; EBERLE, Veronica. **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo **Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável**: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Zanela Saccol; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de administração**, São Paulo v.35, n.3, p. 105-112, julho/setembro 2000.

GALLAGHER, Lilian. **Planeje seu futuro financeiro**: o guia sobre investimentos para multiplicar seu patrimônio. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David; KREHBIEL, Timothy C.; BERENSON, Mark L. **Estatística – Teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC: 2005.

LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUZA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; POSTON, Rosimere Alves de Bona. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACEDO JR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

MAYO, Herbert B. **Finanças básicas: tradução da 9ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **TESOURO NACIONAL**. Site Oficial. Disponível em <<http://www.tesourodireto.gov.br>>. Acesso em: 03 abril 2012.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 14. ed. São Paulo: Papiros, 2008.

PERETTI, Luiz Carlos. **Educação financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 3. ed. Paraná: Impressul, 2008.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais**: fundamentos e dicas. São Paulo: edição do autor, 2007.

RASSIER, Leandro. **Conquiste sua liberdade financeira**: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em finanças pessoais**: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

ZAREMBA, Victor. **O milionário que existe em você**: dicas para conquistar sua independência financeira. Rio de Janeiro: Record, 2000.

APÊNDICE 1

Questionário aplicado junto aos formandos do ano de 2012 do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, referente suas finanças pessoais:

Prezado(a) Colega:

Estou aplicando este questionário para realização de monografia cujo objetivo é fazer um levantamento do perfil dos formandos 2012 do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, sobre suas finanças pessoais. Sua participação é muito importante!

Desde já agradeço a sua cooperação, Jéssica Schweitzer - graduação em Contabilidade – UFSC

1. Sexo:
☐ Masculino
☐ Feminino
2. Ano e semestre da conclusão do curso de ciências contábeis:
☐ 2012.1
☐ 2012.2
3. Você faz regularmente planejamento financeiro pessoal?
☐ Sim
☐ Não
4. Com os conhecimentos que possui você conseguiria fazer um planejamento financeiro pessoal para terceiros?
☐ Sim
☐ Não
5. Você anota e controla seus gastos pessoais mensais?
☐ Sim
☐ Não

6. Seus gastos mensais ultrapassam o valor mensal recebido?
☐ Sim
☐ Não
7. Você conhece suas despesas mais significativas?
☐ Sim
☐ Não
8. Você se programa financeiramente para atingir seus objetivos?
☐ Sim
☐ Não
9. Possui o hábito de poupar?
☐ Sim
☐ Não
10. Informa-se sobre investimentos para obter a melhor rentabilidade sobre suas sobras financeiras?
☐ Sim
☐ Não
11. Considera-se uma pessoa endividada ?
☐ Sim, mais de 50% do salário está destinado ao pagamento de dívidas
☐ Sim, mais de 25% do salário está destinado ao pagamento de dívidas
☐ Sim, possui dívidas de pequenos valores
☐ Não possui dívidas
12. Possui investimentos? Quais?
☐ Ações
☐ CDB
☐ Tesouro Direto
☐ Fundo de investimento
☐ Caderneta de Poupança
☐ Outros. Qual? _____

13. Cursou a disciplina Finanças Pessoais disponibilizada na grade curricular:

☐ Sim

☐ Não

14. Na sua opinião, qual o grau de importância sobre a disciplina Finanças Pessoais?

☐ Importante, devendo ser obrigatória para o curso de ciências contábeis.

☐ Importante, devendo ser optativa para o curso de ciências contábeis.

☐ Pouco importante

☐ Irrelevante